

24h*

SEGUNDO A TRANSALVADOR, DEIXARÃO DE FICAR À DISPOSIÇÃO CERCA DE 2.240 VAGAS



Bolsões de Zona Azul ficarão vazios

MARINA SILVA

LOCAIS ONDE O ESTACIONAMENTO SERÁ PERMITIDO

Ondina Próximo ao Speed Lanches e em frente ao Instituto Bahiano de Reabilitação (IBR)

Jardim dos Namorados

Boca do Rio Próximo à Praça Osório Villas Boas (antigo clube do Bahia) e próximo às quadras;

Patamares Próximo ao Circo Picolino

Piatã Próximo ao antigo Casquinha de Siri

Jardim de Alah

Zona Azul interdita

Nada de ir passear e estacionar o carro na Orla. A partir desta terça-feira, a Superintendência de Trânsito de Salvador (Transalvador) começou a fechar bolsões de estacionamentos Zona Azul localizados na orla da capital. No início da tarde desta terça, o CORREIO já encontrou o acesso fechado ao bolsão que fica em Ondina.

A medida foi tomada para coibir aglomerações e também devido à interdição das praias e suspensão das atividades de bares e restaurantes neste período de quarentena. Ela fica em vigor por tempo indeterminado, até que o acesso às praias seja liberado.

Os condutores não poderão estacionar em oito localidades. São eles: em Ondina, próximo ao Speed Lanches e em frente ao Instituto Bahiano de Reabilitação (IBR); no Jardim dos Namorados; nos dois bolsões do

Jardim de Alah; na Boca do Rio, próximo à Praça Osório Villas Boas (antigo clube do Bahia) e próximo às quadras; em Patamares, próximo ao Circo Picolino; e em Piatã, próximo ao antigo Casquinha de Siri.

“Nos próximos dias, intensificaremos a fiscalização na Orla da capital para coibir os estacionamentos nesses e em outros locais da região. Queremos, com isso, desestimular a ida à Orla, onde estavam sendo registrados pontos de aglomeração de pessoas indo praticar exercícios físicos. Este é um momento que a população tem de colaborar para que possamos frear a propagação do vírus”, explica o superintendente da Transalvador, Fabrizio Müller.

Segundo Müller, a Transalvador percebeu um grande fluxo de carros nesses pontos da capital e adotou a medida como tentativa de

inibir a ida dos motoristas a estes locais. “São espaço muito procurados por quem é adepto da cultura do lazer, esporte, do cooper. Nesses trechos, o calçadão ficava lotado de pessoas no início da manhã e à tarde, gerando aglomerações. Os bolsões escolhidos são os que concentram a maior quantidade de carros, então achamos por bem fechar. Além disso, vamos proibir estacionamento em trechos da orla, como Pituacu”, disse ao CORREIO.

Ao todo, segundo a Transalvador, deixarão de ficar à disposição dos motoristas cerca de 2.240 vagas.

Uma das pessoas que vai sentir falta do espaço para estacionar o carro é autônoma Camila Santana. Mesmo na época da pandemia, ela conta que costumava ir de carro até o Jardim de Alah para caminhar. “No meu prédio não tem academia e

●● Nos próximos dias, intensificaremos a fiscalização na Orla da capital para coibir os estacionamentos nesses e em outros locais da região. Queremos, com isso, desestimular a ida à Orla, onde estavam sendo registrados pontos de aglomeração de pessoas indo fazer exercícios Fabrizio Müller

superintendente da Transalvador

não dá para ir andando até a Orla, então eu sempre vou de carro para correr por pelo menos meia hora. Não sei ainda o que vou fazer, porque eu acho importante seguir me exercitando. Entendo a medida, mas ao mesmo tempo não queria deixar o corpo parado, porque afeta a saúde”, analisou.

Para a infectologista Áurea Paste, deixar de se exercitar não é o caminho, mas é preciso evitar as atividades em locais públicos. “O ideal é não ter contato com as pessoas, estar sempre em ambientes com pouca gente ou vazios. Se a pessoa vai para a Orla e lá está cheio, há um risco enorme de se infectar. Claro, não se exercitar também é muito ruim, portanto, o ideal é buscar alternativas dentro de casa, como subir e descer escadas ou fazer atividades na varanda, dançar, entre outras”, exemplificou.

Suspensão da cobrança Desde o dia 24 de março, a cobrança de estacionamento nas mais de 13 mil vagas de Zona Azul na cidade está suspensa. Essa determinação também estará vigente por tempo indeterminado, até que a situação seja considerada segura na cidade pela Prefeitura, após avaliação de autoridades técnicas e científicas.

CLARISSA PACHECO